

197 – METABOLISMO DE CARBOIDRATOS SOLÚVEIS E TEOR DE ANTOCIANINA EM DIFERENTES ESTÁDIOS DE *Cyclamen persicum* Mill. Cv. *Gigantum* (PRIMULACEAE)

AUTORES - Anna Sizaltina de Santana Souza Neta, Guilherme Keven Ferreira dos Santos e Ana Maria Mapeli

INSTITUIÇÃO - Universidade Federal do Oeste da Bahia

INTRODUÇÃO

Dentre as flores ornamentais comercializadas como flor de vaso, destaca-se a *Cyclamen persicum* (Figura 1), conhecida popularmente como ciclame, a qual possui distribuição cosmopolita, tendo como principais características a presença de flores grandes e vistosas.

O conhecimento sobre o metabolismo de carboidratos florais e antocianina pode contribuir para o desenvolvimento de técnicas que possibilitem o prolongamento da durabilidade das flores de vaso durante o período de comercialização, podendo gerar maiores lucros para os floristas, além de satisfazer o consumidor, que privilegia espécies com maior longevidade.

Assim, este trabalho teve como objetivo caracterizar o metabolismo de carboidratos não estruturais solúveis e antocianina em diferentes estádios florais de *C. persicum*.



Figura 1. *Cyclamen persicum* Mill. cv. Gigantum.

METODOLOGIA

Para a realização do experimento de caracterização do metabolismo de carboidratos de *C. persicum* Mill. cv. Gigantum, os seguintes estágios de desenvolvimento foram separados: E1 - botão em início de abertura; E2 - flor semiaberta; E3 - flor aberta e E4 - flor senescente (Figura 2).



Figura 2. Estágios de desenvolvimento floral de *Cyclamen persicum* Mill. cv. Gigantum.

- Extração: trituração manual das amostras; filtragem com álcool etílico 80%;
- Quantificação dos açúcares solúveis totais (AST): método fenol sulfúrico, com os valores comparados com a curva padrão de sacarose 1%;
- Quantificação dos açúcares redutores (AR): método Somogy-Nelson, com os valores comparados com a curva padrão de glicose a 1%;
- Quantificação de açúcares não redutores: AST – AR;
- Determinação do conteúdo de antocianina: método de Fuleki e Francis (1968).

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Ao analisar a variação no conteúdo de açúcar solúvel total nos estádios, percebeu-se que o estádio de senescência foi superior ao demais, com aumento de 26,3% (Tabela 1).

Segundo Van Doorn (2001), para a maioria das flores, o nível de açúcares nas pétalas é relativamente elevado por ocasião do murchamento e senescência das flores. Portanto, possivelmente, o alto nível de açúcar solúvel total no estádio de senescência da flor demonstra a possibilidade de concentração do carboidrato, devido à perda de água, já que iniciou-se o murchamento.

Já o decréscimo no teor de açúcar solúvel total no estádio de abertura do botão e estádios de flor semiaberta e aberta indica, provavelmente, houve elevado consumo, a fim de produzir energia necessária para a abertura floral.

Ao analisar a variação no conteúdo de açúcares nos estádios, constatou-se redução de aproximadamente 27% na flor aberta (Tabela 1).

Para o teor de açúcar não redutor, observou-se aumento de 25,5% na flor senescente (Tabela 1).

Tabela 1. Metabolismo de carboidratos de *Cyclamen persicum* Mill. cv. Gigantum.

Tipo de açúcar	Estágios de desenvolvimento floral			
	Botão em início de abertura	Flor semiaberta	Flor aberta	Flor senescente
Açúcar solúvel total	9,74 B ± 0,01	8,98 B ± 0,005	8,26 B ± 0,008	11,37 A ± 0,03
Açúcar redutor	0,97 A ± 0,08	1,15 A ± 0,21	0,84 B ± 0,07	1,32 A ± 0,09
Açúcar não redutor	8,76 B ± 0,51	7,82 B ± 0,15	7,42 B ± 0,29	10,04 A ± 0,94

Médias seguidas de mesma letra não diferem entre si pelo Teste de Scott-Knott ao nível de 5% de probabilidade. Média ± erro padrão.

O conteúdo de pigmentos antocianínicos não apresentou diferença significativa entre flor semiaberta e aberta, com média de 27,6mg/100g amostra (Tabela 2).

	Estágios de desenvolvimento floral	
	Flor semiaberta	Flor aberta
Teor de Antocianina (mg/100g)	30,86 A ± 0,11	24,29 A ± 0,11

Médias seguidas de mesma letra não diferem entre si pelo Teste de Scott-Knott ao nível de 5% de probabilidade. Média ± erro padrão.

Portanto, conclui-se que há diferenças no metabolismo de carboidratos não estruturais solúveis em diferentes estágios florais de *C. persicum*, não sendo constatada variação no teor de antocianina de flor semiaberta e aberta.

AGRADECIMENTOS

